

## Editorial

*Cícera Henrique da Silva*<sup>i</sup>

*Maria Manuel Borges*<sup>ii</sup>

EDITORAS CONVIDADAS

No final do ano passado, fomos convidadas pela então editora científica da Recis, Maria Cristina Soares Guimarães, para organizar um fascículo temático da revista sobre Acesso livre e repositórios institucionais. Ao aceitar o desafio desta empreitada internacional, trabalhamos em duas vertentes de chamada para o fascículo: uma com convidados especialistas dos dois países, propondo-lhes alguns dos temas que gostaríamos que fossem abordados, e uma chamada aberta a outros investigadores.

Os artigos selecionados versam sobre micro e macro-políticas (7), tecnologias e infraestrutura (3), comunicação científica (3) e comunidade científica (1).

A questão aqui tomada como temática deste fascículo está longe de ser resolvida e ainda muito está em aberto, apesar da irreversibilidade como afirmado por alguns dos autores convidados.

O artigo de revisão **Comunicação da ciência: (R) Evolução ou crise?**, de autoria de Marynice Autran e Maria Manuel Borges traz uma análise das consequências provocadas pela crise que afeta o sistema de comunicação científica e a evolução dos repositórios, os tipos mais comumente utilizados bem como atores que se beneficiam do *Open Access*.

No ensaio **Ciência aberta e livre acesso à informação científica: tão longe, tão perto**, Maria Cristina Soares Guimarães relembra que a ciência aberta (*open science*) e a ampla disseminação da informação constituem a essência da ciência e são os pilares da República da Ciência, que imprimem ao conhecimento científico o caráter de bem público cuja recompensa se manifesta pelo financiamento da própria atividade de investigação. Para a autora, é preciso restaurar esse caráter público do conhecimento, o que significa repensar o sistema de recompensa da ciência.

Lena Vania Pinheiro, no seu ensaio **Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica**, parte da abordagem conceitual de acesso livre à informação científica e ciência aberta e analisa as implicações desses dois fenômenos na comunicação científica. Conclui que, no novo paradigma, os limites ou fronteiras entre o conhecimento gerado em Ciência e Tecnologia e aqueles que precisam desse saber construído em pesquisas são ultrapassados e se tornam ilimitados.

O subtema **Política** foi bastante prolífico e explorado em sete artigos. Iniciamos com Simone da Rocha Weitzel, em seu artigo original **As novas configurações do acesso aberto: desafios e propostas** no qual discute, sobretudo, os principais elementos do Relatório Finch, bem como a posição de Stevan Harnad. Este relatório tem sido amplamente discutido no seio da comunidade científica pelas consequências imediatas que já teve sobre o Acesso Aberto

No ensaio **Acesso livre: uma solução adotada em todo o globo, porém no Brasil parece existir uma indefinição**, Hélio Kuramoto faz uma reflexão sobre o contexto brasileiro, apoiado em evidências, resultados e perspectivas futuras da realidade nacional.

<sup>i</sup> Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS). Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Rio de Janeiro, Brasil. [cicera.silva@globo.com](mailto:cicera.silva@globo.com)

<sup>ii</sup> Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal. [mmb@fl.uc.pt](mailto:mmb@fl.uc.pt)

Fechando o subtema, o leitor poderá se atualizar com quatro relatos de experiência, sendo dois brasileiros e dois portugueses.

Em **Da política institucional de informação da USP ao acesso aberto à produção científica do CRUESP**, Sueli Mara Soares Pinto Ferreira mapeia o caminho que vem sendo percorrido pela Universidade de São Paulo (USP) e descreve a parceria da USP com as demais universidades estaduais paulistas na criação de um portal integrado de acesso aberto às publicações científicas resultantes dos projetos de pesquisa apoiados pela Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado de São Paulo (Fapesp).

Já em **Política de acesso aberto ao conhecimento: análise da experiência da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Paula Xavier Santos e colaboradores** relatam a experiência da construção e implantação da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fundação Oswaldo Cruz, instaurada com caráter mandatório, descrevendo o processo coletivo de formulação e validação da política nesta instituição.

Vem de Portugal os contributos de Helena Donato e Eloy Rodrigues. No primeiro, a autora relata a criação do Repositório Institucional dos Hospitais da Universidade de Coimbra (RIHUC) em 2008 no artigo **O Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e o movimento de Acesso Livre** e no segundo artigo intitulado **O acesso aberto (na UMinho e no mundo): onde estamos e por onde vamos?**, Eloy Rodrigues parte do contexto da Universidade do Minho, em Portugal, para avaliar e discutir o atual momento do acesso aberto em nível mundial.

O subtema **Tecnologias e infraestrutura** é objeto de estudo de dois artigos originais e um relato de experiência. **Luís Fernando Sayão** e **Luana Farias Sales** assinam o artigo **Dados abertos de pesquisa: ampliando o conceito de acesso livre, que** discute brevemente a importância dos dados científicos abertos e os seus impactos para os atuais sistemas de informação para a pesquisa e propõem elementos para a composição de um modelo de curadoria digital de dados de pesquisa para o país.

Em **O acesso aberto ao conhecimento científico: o papel da universidade brasileira**, artigo de Sandra Lúcia Rebel Gomes examina as motivações que levaram ao surgimento do movimento pelo acesso aberto e livre à informação científica e as suas recomendações e ações e atribui à universidade um papel destacado frente à política pública de acesso aberto, ainda inexistente no Brasil.

O relato de experiência de Ana Migueis e Carlos Fiolhais, **Recursos Digitais em Livre Acesso na Universidade de Coimbra: Estudo Geral e Alma Mater** descreve as iniciativas ocorridas na Universidade de Coimbra para promover e disponibilizar tanto a produção mais recente da sua comunidade acadêmica em acesso aberto como o valioso espólio antigo das suas bibliotecas, apresentando o crescimento e o estado atual daqueles dois repositórios digitais.

No relato de Maria João Amante **O Bibliotecário como gestor do conhecimento: o caso dos repositórios**, é apresentado o desenvolvimento de Repositórios como uma oportunidade para a alteração do posicionamento profissional dos bibliotecários nas instituições de ensino superior, tornando-o num posicionamento profissional estratégico.

A **comunidade científica** é objeto de estudo do artigo **Os Autores e o repositório científico – estudo de caso**, de Maria Eduarda Pereira Rodrigues e António Moitinho Rodrigues, que elaboraram um estudo baseado num inquérito por questionário aos docentes/investigadores de uma instituição de ensino superior portuguesa.

É uma feliz coincidência que o aniversário da revista ocorra junto com o lançamento deste número especial dedicado ao Acesso livre e repositórios institucionais. As revistas constituem, em algumas áreas de conhecimento, o principal canal de comunicação da ciência e o papel que detêm hoje não apenas nessa matéria, mas também como veículo de recompensa para os autores é incontornável. Apenas podemos especular sobre o futuro, mas uma coisa para nós é certa, uma parte significativa do futuro é aquela que construímos com as nossas próprias mãos. E, sempre que pensamos nisso, ecoam as palavras do poema de Antonio Machado: “Caminante, no hay camino, se hace camino al andar. Al andar se hace el camino, y al volver la vista atrás se ve la senda que nunca se ha de volver a pisar”. Que assim seja!